

HISTÓRIA E MEMÓRIA DO ARQUIVO-MUSEU DE LITERATURA BRASILEIRA

Coordenação: Daniela Carvalho Sophia
Rosângela Florido Rangel



ÍNDICE

I) Objetivo Geral.....	5
I) Objetivos Específicos.....	5
III) Delimitação do Tema.....	6
IV) Justificativa.....	8
V) Metodologia.....	10
VI) Viabilidade e Financiamento.....	13
VII) Resultados e Impactos esperados.....	13
VIII) Cronograma de Execução.	14
IX) Referências Bibliográficas.....	15

Título do Projeto	História e Memória do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira
Nome das Coordenadoras	Daniela Carvalho Sophia – daniela.sophia@rb.gov.br Rosângela Florido Rangel – rangel@rb.gov.br
Palavras Chave	Arquivo-Museu de Literatura Brasileira – Patrimônio Literário– História Institucional.
Membros	Luiz Felipe Dias Trotta
Resumo	Diante da importância do AMLB na conformação do patrimônio Literário do país, o projeto prevê o levantamento e o estudo do acervo relacionado à sua história. Tal esforço justifica-se pela importância histórica e singularidade do material produzido ao longo da existência do Arquivo-Museu, propiciando perspectivas de um balanço da produção na área nos últimos anos, incentivando novas pesquisas focalizadas em temas específicos de interesse e possibilitando subsídios para novas discussões no campo do patrimônio, especificamente do patrimônio literário. O projeto prevê o exame da produção na área diretamente vinculada às atividades desenvolvidas pelo Arquivo-Museu durante o período de 1972 a 2021, mais especificamente a sua produção impressa relacionada à divulgação de seu acervo literário.

I) Objetivo Geral

O objetivo geral do projeto é estudar a história do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira no contexto das atividades da Fundação Casa de Rui Barbosa.

II) Objetivos específicos

- Levantar bibliografia produzida sobre o Arquivo-Museu de Literatura Brasileira;
- examinar as ferramentas de divulgação do acervo existentes no AMLB;
- fortalecer as práticas e ferramentas de comunicação no âmbito do AMLB;
- propor estratégias de divulgação do acervo;
- organizar, editar e publicar o inventário de Cornélio Penna; e,
- divulgar o AMLB junto à comunidade científica e aos núcleos de pesquisa em museologia e patrimônio no Brasil e no exterior.

III) Delimitação do Tema

O projeto *Memória e História do AMLB*, criado em 2017 no âmbito do Centro de Memória e Informação da Fundação, visa abordar a história do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, está centrado no levantamento de dados sobre sua construção. A partir das discussões e encaminhamentos das coleções adquiridas, o projeto tem como proposta levantar, examinar e discutir sua formação, considerando a gama de intencionalidades presentes nesta instituição. O AMLB, que possui uma importância estratégica relativamente à proteção do patrimônio cultural literário brasileiro, reúne atualmente um acervo de 148 arquivos privados de escritores brasileiros, uma coleção de documentos avulsos e uma coleção de acervo museológico formado por cerca de 2000 peças.

Instituído no ano 1972 *por meio da Portaria 05, de 18 de outubro de 1972, publicada no Diário Oficial do Estado da Guanabara em 04/12/1972 com o objetivo de conservar e expor manuscritos e objetos que pertenceram a grandes vultos do mundo literário, a instituição se constitui com importante locus na conservação e exposição de manuscritos e objetos que pertenceram a grandes vultos do mundo literário.* A partir de sua criação, tais bens passam a compor a coleção do Patrimônio literário da instituição, cuja proteção é justificada por serem considerados portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos literários formadores da sociedade brasileira.

Com a legitimidade política que adquiriu e a experiência acumulada em 40 anos de funcionamento regular, o AMLB vem atualmente ampliando seu potencial de contribuir para a atualização dos conteúdos e formas de preservação do patrimônio literário no país. Desde sua criação, vem constituindo um rico acervo composto por acervo museológico, documentos impressos, iconográficos e bibliográfico, e, dessa forma, se transformou numa fonte de pesquisa e consulta obrigatória para aqueles que lidam com a temática do fazer literário e seu meio, abrigando conjunto de objetos e conjuntos documentais relevantes para a história da literatura brasileira.

No entanto, a construção da história desse arquivo-museu e de suas coleções ainda encontra-se tarefa a ser empreendida. Não obstante sua afirmação como local para recebimento, conservação e guarda de arquivos de intelectuais voltados à literatura, ainda, no âmbito institucional, algumas questões ainda precisariam ser melhor elucidadas e sistematizadas, tais como: como o Arquivo-Museu de Literatura Brasileira constituiu-se em ponto de referência para esse tipo de acervo?

Nesse período, tanto as tensões menos evidentes que perduraram por mais tempo quanto os conflitos abertos ainda se apresentam como territórios a serem mais bem explorados. Investigar a história do AMLB é uma tarefa complexa e que supõe identificação e compreensão das atividades dos gestores e das ações políticas ali empreendidas. Acredito que a incursão à tal

história contribuirá para a compreensão da densidade dos embates da política em torno dos projetos de preservação do patrimônio literário para o país que, longe de se esgotarem em si mesmos, dialogam intensamente com os dilemas do seu tempo.

O tema torna-se mais instigante quando consideramos a relevância de se empreender a preservação do acervo. A primeira diz respeito ao potencial documental e de sua utilização como fonte privilegiada de pesquisa para a comunidade acadêmica. Vista por esse ângulo, a proteção ao acervo literário pode contribuir para o desenvolvimento da memória e história da literatura no Brasil na medida em que se constituem em arquivos e fontes para o historiador e para outros pesquisadores que se debruçam sobre esse tipo de tema. Assim que, por meio do estudo de itens literários é possível empreender aspectos sociais, econômicos e políticos das culturas em que foram produzidos e/ou utilizados. Além disso, é preciso ressaltar que os testemunhos materiais do patrimônio literário brasileiro estão, na maior parte, para ser descobertos.

Nesse sentido, *Memória e História do AMLB* pretende contribuir para a valorização do patrimônio literário no Brasil. Todas essas iniciativas contribuem para compor, na esfera estatal, um dado capital social que viria a constituir a definir a face do patrimônio literário no país. As políticas e programas implementados no período revelam modo de identificação dos gestores do AMLB com ações relacionadas à tal patrimônio. Cria-se com esse conceito elementos daquilo que Castels denomina por *identidade de projeto*, quando os sujeitos, utilizando-se de tal capital, constroem uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade e, ao fazê-lo, de buscar a transformação de toda a estrutura social¹.

Para que se possa estimar a relevância dessa contribuição na discussão sobre as ações de preservação no país e seu forte conteúdo político, basta evocar as inúmeras instituições de salvaguarda do patrimônio literário hoje existentes como o Casa - Museu de Graciliano Ramos (Palmeira dos Índios - AL), Memorial Teotônio Vilela (Maceió-AL), Ecomuseu Comunitário Graciliano é uma Graça (Maceió - AL), Casa do Poeta Jorge de Lima, (União dos Palmares - AL), Memorial Arnon de Mello (Maceió - AL), dentre outros. Segundo dados do Cadastro Nacional de Museus, mantido pelo Instituto Brasileiro de Museus, existem no Brasil 73 instituições museológicas que desenvolvem atividades ligadas à Memória da Literatura Brasileira².

O exame da história do AMLB é, por si só, um atrativo para o pesquisador de diversas áreas principalmente se levarmos em consideração o reduzido número de instituições que podem contar com 40 anos de funcionamento ininterruptos, constituindo fonte inesgotável para estudos sobre a produção de políticas de preservação do patrimônio literário e sobre as diferentes conjunturas governamentais na área de preservação.

¹ Ver Castels, 1999:24

² <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/07/museuliteratura1.pdf>

IV) Justificativa

Em primeiro lugar, é necessário dar maior amplitude a história das ações de preservação e salvaguarda do patrimônio literário brasileiro. Isso significa criar condições para que instituições, grupos de intelectuais e ideias localizadas no processo de formulação e implementação de ações estatais possam ser exploradas. A valorização dos acervos dessa natureza e a necessidade de trazer à tona os principais mecanismos de comunicação e divulgação de tal patrimônio constituem premissas básicas dos debates sobre o desenvolvimento das ações levadas a cabo pelo Ministério do Turismo.

Além disso, é a memória institucional, ainda, que justifica as atividades do AMLB. A manutenção de suas coleções, de valor histórico e cultural, é inclusive, um dos argumentos para a obtenção de financiamento governamental. Entendemos que a memória não é depositária passiva de fatos, mas um processo ativo de criação de significações. O passado, uma vez regido, conservado, narrado, odiado e glorificado, torna-se peça fundamental do presente. Tudo isso está em cena, para manter a coesão das atividades do AMLB, definindo seu respectivo lugar, sua complementaridade, assim como suas oposições. Nesse sentido, seus membros são frequentemente chamados a justificar projetos ou ilustrar a qualidade de suas produções. E uma pergunta que se poderia fazer é em que medida a memória cultivada tem fundamentação histórica, o que é comumente lembrada e o que se deve esquecer?

Destaca-se ainda que os acervos disponíveis portam valores e objetivos de diversos atores, que lhes dão diferentes significados, formando variadas e diferentes histórias, culturas e interesses em jogo no processo que alimenta e contribui na construção dessa história. Utilizando as palavras de Pollak, não se trata de lidar com os fatos sociais como coisas, mas de analisar como os fatos sociais se tornam coisas, como e por quem eles são solidificados e dotados de duração e estabilidade (POLLAK, 1989). A tarefa deve ser a de fazer aparecer, por trás dessa tendência geral mais visível, *as estratégias sociais desenvolvidas pelos diferentes atores em função de sua posição e de seus recursos respectivos, individuais, familiares.* (Revel, 1998; 22).

Outra reflexão diz respeito ao papel do AMLB como importante instituição de memória, de preservação, guarda e divulgação de acervos relacionados à literatura brasileira. O crescente uso de seu acervo pela comunidade acadêmica é um indicador que permite avaliar a expressividade do AMLB face às atividades levadas a cabo pela Fundação Casa de Rui Barbosa. Contudo, percebe-se que, a despeito de sua relevância como instituição de memória, faz-se necessário incentivar iniciativas que promovam a divulgação permanente de seus acervos constituídos, como a realização de exposições, de projetos educativos em parcerias com escolas e universidades, dentre outras ações necessárias na área de educação e comunicação. Tudo isso

está em cena para manter o AMLB, definindo seu respectivo lugar como instituição de salvaguarda da memória literária brasileira.

Por fim, é preciso ressaltar que as mudanças políticas e administrativas recentemente levadas a cabo no país e o surgimento de novas tecnologias para manter e divulgar seus arquivos têm imposto novos desafios ao AMLB. Nesse contexto, faz-se imperioso examinar instrumentos e métodos para subsidiar os gestores com informações mais detalhadas sobre o perfil de seu acervo, como algo de utilidade para compreender o Arquivo-Museu nas transformações em marcha. No entanto, os desafios apresentados são diversos dados a própria composição desse corpus arquivístico e da dupla função exercida pelo AMLB, a saber, a de ser um repositório de material arquivístico e, ao mesmo tempo, de ser um museu, conservando, estudando, expondo e transmitindo, comunicando e divulgando o patrimônio material e imaterial de escritores brasileiros.

IV) Metodologia

Em uma primeira etapa será realizada **pesquisa bibliográfica** sobre a literatura produzida em periódicos e revistas científicas acerca do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, de modo a identificar a produção acadêmica sobre o tema.

A seguir, serão examinadas **as práticas de comunicação** adotadas pelo Arquivo-Museu na divulgação de seus acervos. Atualmente, o AMLB possui 148 arquivos sob sua gestão, 19 dos quais encontram-se prontos para publicação por meio digital ou mesmo impresso. Dentre os acervos finalizados para divulgação, identifica-se o de Cornélio Penna aberto, hoje, para consulta e pesquisa. Os bolsistas integrantes participarão nas etapas de organização e produção de seu respectivo inventário analítico que inclui: Contato com colaboradores externos - professores, especialistas e autores de textos relevantes para a publicação e a preparação de textos diversos.

Para os propósitos da pesquisa, realizaremos uma aproximação ao conceito de geração estabelecido pelo sociólogo húngaro Karl Mannheim, pioneiro nesse estudo ao apontar que viver apenas em um espaço de tempo não significa a necessidade de partilhar as mesmas experiências de vida e a mesma forma de pensar; por isso, o autor acrescenta um critério que é caracterizado pelo que designa “laço de geração”. Esse ‘laço’ depende de um conjunto de afinidades, de sensibilidades comuns, herdadas e vivenciadas, capazes de condicionar o sentimento de partilha de um mesmo destino.

Segundo Mannheim (1982) pertencem então a “mesma geração” todos aqueles que, tendo vivido simultaneamente as mesmas experiências coletivas, tendo sofrido o efeito direto dos acontecimentos, tendo tido o sentimento de serem contemporâneos a esses acontecimentos, adquiriram idêntica “visão de mundo”.³ Por conseguinte, a experiência comum serviria de denominador comum a essa geração.⁴

Sirinelli, na mesma direção, aponta que, em geral, quando uma faixa etária se depara com determinados acontecimentos marcantes – golpes de estado, guerras e revoltas –, estes últimos imprimem, na maioria das vezes, uma marca comum inevitável nas sensibilidades, provocando a mesma percepção e aspiração em relação a esses acontecimentos.⁵

Logo, o recurso a discussão sobre geração atende à tarefa a que esta investigação se propõe, a saber, a de refletir a respeito da história dos comportamentos e das sensibilidades políticas, culturais, intelectuais e das ideias do grupo pertencente à constituição do Arquivo-Museu. O conceito poderia ajudar a pensar na criação do Arquivo-Museu, quando intelectuais ligados ao grupo coordenado pelo bibliófilo Plínio Doyle passam a organizar-se em reuniões literárias em sua casa, evento que passou a ser conhecido como *Sabadoyle*.

Outro instrumento conceitual relevante refere-se ao uso da memória como objeto de pesquisa. Cumpre enfatizar os estudos empreendidos por Maurice Halbwachs e Michael Pollak. Situa-se, no primeiro, distinção entre “memória e história”, de um lado – que supõe a reconstrução dos dados fornecidos pelo presente da vida social e projetada no passado, reinventado – e “memória coletiva”, de outro – aquela que recompõe magicamente o passado. Entre essas duas direções da consciência coletiva e individual desenvolvem-se as diversas formas de memórias, que mudam conforme os objetivos nelas implicados. Essas memórias têm em comum o fato de que abordá-las significa levar em conta um conjunto de regras, de textos, de ritos, de códigos simbólicos de imagens e de representações, no qual se mistura, em um hibridismo de formas, o sincretismo de um real já tornado representação. Nesse sentido, o passado, uma vez regido, conservado, narrado, odiado e glorificado, torna-se peça fundamental do presente.

³ Mannheim, 1982.

⁴ SILVA, 2003, p.24.

⁵ Sobre geração, ver também: J.F. SIRINELLI, 1989, 2003; M. de M. FERREIRA, & J. AMADO, 2002.

É primordial a abordagem segundo a qual a memória coletiva não seria uma imposição, mas elemento essencial e de coesão da sociedade. Michael Pollak entende que, longe de ser imposta, uma forma específica de dominação ou de violência simbólica acentua a função positiva desempenhada pela memória comum, a saber, a de reforçar a coesão social não pela coerção, mas pela adesão afetiva ao grupo.⁶

V) Viabilidade e Financiamento

Projeto a ser patrocinado por **1 bolsa DT4 e 1 bolsa DT3**

Perfil 1 – 1 bolsa profissional DT4 para graduado em **Arquivologia**, com experiência mínima de 2 anos em pesquisa em arquivos históricos. Os candidatos deverão ter disponibilidade para executar a pesquisa presencialmente.

Perfil 2 - 1 bolsa profissional DT3 para profissional com formação na área de **História ou Letras**, com experiência mínima de 2 anos em pesquisa em arquivos literários. Os candidatos deverão ter disponibilidade para executar a pesquisa presencialmente

⁶ M. POLLAK, 1989.

VI) Resultados e Impactos esperados

O projeto proposto visa dar continuidade às pesquisas empreendidas, a partir de 2017, sob o título ‘Memória e História do AMLB’. A seguir, elencamos abaixo os seguintes produtos apresentados no período 2017-2020:

- SOPHIA, Daniela Carvalho. *O acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira: histórico, perfil e função*. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 10, p. 128-144, 2017.
- SOPHIA, Daniela Carvalho. *Divulgação em cultura: levantamento preliminar das estratégias do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira*. *Revista Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 11, p. 102-107, 2018.
- SOPHIA, Daniela Carvalho. *A Musealização do patrimônio literário no Brasil: instâncias de consagração da literatura brasileira em questão (1890-2003)* / Daniela Carvalho Sophia. - 2019. 115 f.: il., ix; 30cm. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins/Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, 2019.
- SOPHIA, Daniela Carvalho. *Critérios de salvaguarda do patrimônio literário: o caso do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira*. *Revista Museologia e Interdisciplinidade*. Brasília: Universidade de Brasília, 2021.

Na implementação das ações propostas na segunda etapa do projeto, almejamos:

- Divulgar as referências bibliográficas produzidas sobre o Arquivo-Museu de Literatura Brasileira encontradas na pesquisa realizada;
- rever as ferramentas de divulgação do acervo utilizadas pelo AMLB com o objetivo de fortalecer e ampliar a comunicação das mesmas com o público;
- produzir o inventário de Cornélio Penna em formato digital como exemplo de estratégia de divulgação do acervo;
- organizar o evento ‘Mostra Cornélio Penna’;
- promover o AMLB junto à comunidade científica e aos núcleos de pesquisa, por meio da organização do evento ‘Memória e Informação’ de lançamento da publicação; e,
- publicar 1 artigo em revista indexada.

VII) Cronograma de execução

	Primeiro Período	Segundo período	Terceiro Período	Quarto período
Pesquisa bibliográfica	X	X		
Organização das Informações – fontes	X	X		
Organização e do inventário de Cornélio Penna		X		
Produção do inventário de Cornélio Penna			X	X
Organização do Memória e informação			X	
Mostra Cornélio Penna			X	
Elaboração de artigo		X	X	X
Relatórios parciais	X	X	X	X
Relatório final				X

Obs: Compreende-se por período cada 3 meses de pesquisa

VIII) Referências bibliográficas

ANDRADE, C. D. *Museu: Fantasia?* Jornal do Brasil, 11/07/1972. Arquivo disponível no link http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_09&pasta=ano%20197&pesq=Museu%20:%20Fantasia acesso realizado em 29 de abril de 2016.

ANDRADE, C. D. *Em São Clemente, 134*. Jornal do Brasil, 04/01/1973. Arquivo disponível no link http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_09&pasta=ano%20197&pesq=Em%20S%C3%A3o%20Clemente,%20134 .edição 257. Acesso realizado em 29 de abril de 2016.

BOURDIEU, P. (Editora Bertrand Brasil). *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro, 2001.p.17-59.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Choay, Françoise. *A Alegoria do Patrimônio*. Tradução: Luciano Vieira Machado. São Paulo: estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.

Chuva, Maria Regina Romeiro. *Os Arquitetos da Memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (Anos 1930-1940)*. Editora UFRJ, 2009.

CRB. Convite para as solenidades de 28 de dezembro de 1972.

CRB. Relatório de Gestão, FCRB, 1973.

CRB. Processo 405/73.1973. Disponível no Arquivo Institucional da FCRB.

CRB. Relatório de Gestão, FCRB, 1974.
CRB. Relatório de Gestão, FCRB, 1975.

FONSECA, Maria Cecília Londres a. **Construção do Passado. Política Cultural no Brasil – anos 70/80 (Doutorado em Sociologia)** – Faculdade de Sociologia, Universidade de Brasília, 1994.

_____. **Da Modernização à participação: a política federal de preservação nos anos 70 e 80.** Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n 24, 1996.

_____. **O Patrimônio em Processo.** Rio de Janeiro. Editora UFRJ/IPHAN, 1997.

HALBWACHS, M. **Memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DPA Editora, 2003.

_____. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

LE GOFF, J. **História e memória.** São Paulo: Editora da Unicamp, 1996. p.423-85.

MANNHEIM, K. **Sociologia.** São Paulo: Ática, 1982.

POLLAK, M. **Memória, esquecimento e silêncio.** *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro), v.2, n.3, p.3-15, 1989.

_____. **Memória e identidade social.** *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro), v.5, n.10, p.200-212, 1992.

Poulot, Dominique. **Uma História do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores.** Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: estação Liberdade, 2009.

RANGEL, Rosangela Florido. **Sabadoyle: uma academia literária alternativa?** Dissertação (mestrado) – Centro de Pesquisa e Documentação de História.2008, 140pg. Contemporânea do Brasil, Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais.

RIOUX, J-P. **La Mémoire Collective.** In: RIOUX, J.-P.; SIRINELLI, J. F. (orgs.). *Pour une histoire culturelle.* Paris: Seuil, 1997. p.325-54.

RODRIGUES, Marco Antônio. **Contos da vida burocrática: o funcionário público na narrativa curta de ficção brasileira /** Marco Antônio Rodrigues. -- 2015. 164p. Tese (doutorado) – Universidade de Brasília, Programa de Pós Graduação em Literatura.

SIRINELLI, J.F. **Génération et histoire politique.** Vingtième Siècle. Revue d'Histoire (Paris), (22): 67-80, avril, 1989.

_____. Os intelectuais. In: R. RÉMOND (org.). **Por uma História Política.** Rio de Janeiro, FGV, 2003.

SOPHIA, Daniela Carvalho. **A invenção do Patrimônio: o papel do Conselho Consultivo do IPHAN**. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio–PPG-PMUS Unirio | MAST-vol. 6 no2, 2013.

SOPHIA, Daniela Carvalho. **As Políticas de Preservação do Patrimônio na Arena Federal sob a Gestão de Renato Soeiro (1967-1979)**. In MAST 30 ANOS de Pesquisa- Museologia e Patrimônio. Rio de Janeiro, RJ. 2015. 316-339.

VASCONCELOS, Eliane; XAVIER, Laura Regina. **Guia do Acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012.

VASCONCELOS, Eliane. Manuscritos Literários e pesquisa. In **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, p. 20-24, out./dez. 2010.